

# Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 17 bancos entre 12 a 19 de agosto

**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco JP Morgan | Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | BRB - Banco de Brasília | Banco Rendimento | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

# Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que há elevado consenso entre os participantes (88,2%) na expectativa de manutenção da taxa Selic em 2,0% até o final do ano. Nenhum participante espera novo corte na próxima reunião do Copom (15 e 16 de setembro), embora 11,8% acreditem em nova redução de 0,25 pp na reunião de outubro.
- No geral, os participantes (70,6%) consideraram importante o uso do *forward guidance* pelo BCB, entendendo que o instrumento deve ajudar o mercado a ajustar as expectativas de juros na parte intermediária da curva.
- Em relação à atividade econômica, a maioria dos participantes espera um arrefecimento do ritmo de recuperação nos próximos meses, em função do término de alguns estímulos econômicos e/ou pela base de comparação menos deteriorada, sendo assim, 70,6% projetam retração do PIB entre 5,0% e 6,0% no ano. Por outro lado, apenas para 17,6% ritmo de retomada deve continuar surpreendendo positivamente e retração deve ficar entre 4,0% e 5,0%.
- No quadro fiscal, 82,4% dos participantes enxergam o cenário fiscal com cautela. Para eles, equipe econômica conseguirá evitar a flexibilização do teto de gastos e a extensão do estado de calamidade pública para 2021, embora entendam que o governo terá dificuldade em retomar agenda de reformas.
- No mercado de crédito, quase todos os participantes (93,8%) esperam um arrefecimento do ritmo de expansão do saldo total. Para 43,8% dos participantes, arrefecimento deve ser minimizado pelo crescimento das linhas ligadas à atividade, com desempenho total ficando acima do visto em 2019 (+6,5%), enquanto 50% acreditam que desempenho será próximo ou mesmo inferior ao do ano anterior.
- Com o fim dos programas de repactuação da dívida, há consenso que inadimplência subirá. Metade dos participantes espera que a inadimplência da carteira total suba para nível próximo do auge observado na crise de 2016, quando atingiu 4,0%. Já 31,3% esperam que a alta seja ainda maior.

# Sumário

- Em relação ao mercado de crédito, a Pesquisa de Economia Bancária captou uma alta generalizada nas projeções para 2020. A expectativa para a expansão da carteira total de crédito passou de alta de 5,4% na pesquisa de junho para um crescimento de 6,3% na pesquisa atual (agosto).
- A melhora da projeção da carteira total decorre da revisão altista especialmente no crédito direcionado, cuja projeção quase dobrou, passando de alta de 1,6% na pesquisa de junho para alta de 3,0% na pesquisa atual. Da mesma forma, a projeção para o crédito livre também avançou, de 8,2% para 8,6%.
- Dentre as modalidades do crédito livre, foi verificada alta tanto no crédito destinado às empresas, cuja projeção subiu de 11,8% (na pesquisa de junho) para 12,3%, quanto na carteira destinada às famílias, que passou de 5,3% para 5,6%, acompanhando as melhoras das projeções para o crédito pessoal (de 7,2% para 7,8%) e o destinado à aquisição de veículos (de 3,7% para 4,0%).
- Ainda para 2020, a Pesquisa captou uma ligeira piora na projeção para a inadimplência da carteira livre, aumentando de 4,6% (na pesquisa de junho) para 4,7% (na pesquisa atual). Para efeito de comparação, em fevereiro, mês pré-crise, a pesquisa projetava inadimplência de 3,6% nesta carteira.
- Em relação às projeções para 2021, a Pesquisa também captou melhora, embora em menor magnitude. O desempenho esperado da carteira de crédito total passou de alta de 6,7% para 7,0%. O resultado refletiu os aumentos das expansões projetadas tanto para a carteira com recursos livres, de alta de 9,5% para 9,9%, quanto para a carteira com recursos direcionados, de 2,8% para 3,1%. No crédito livre, o movimento foi difuso, com melhora no segmento PF (de 9,8% para 10,4%) e piora no segmento PJ (de 9,5% para 8,9%). A inadimplência projetada para a carteira livre, por sua vez, avançou de 4,4% para 4,7%.

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

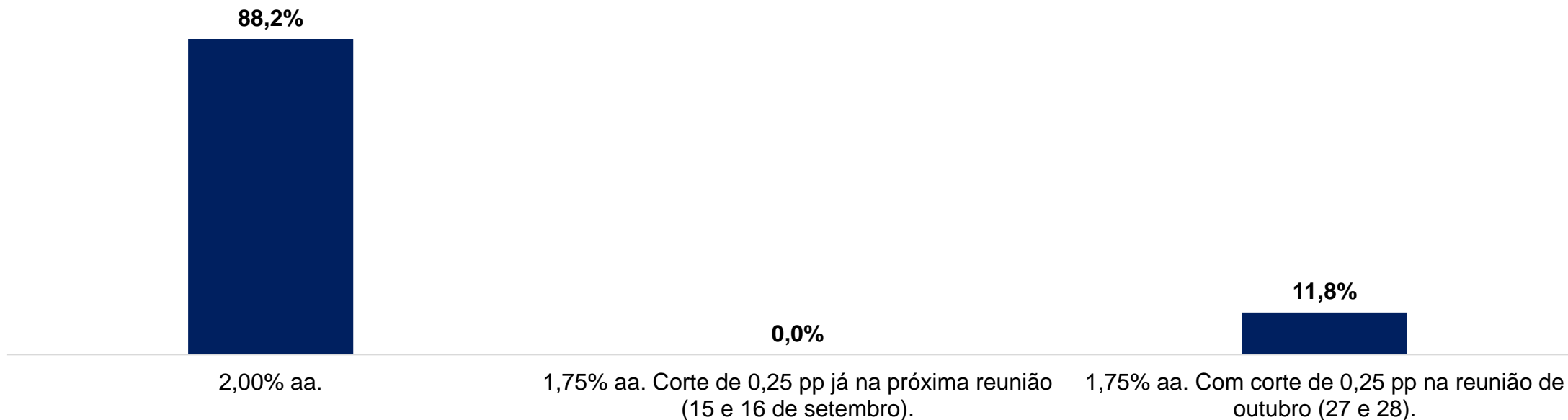
- i. Expectativa para Taxa Selic;
- ii. Condução da Política Monetária;
- iii. Atividade Econômica;
- iv. Quadro Fiscal;
- v. Mercado de Crédito;
- vi. Inadimplência.

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF);
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.

Há elevado grau de consenso (88,2% dos participantes) que o Copom manterá a taxa Selic em 2,0% aa até o final de 2020. Nenhum participante espera corte na próxima reunião (em setembro), embora uma minoria (11,8%) acredite que o colegiado fará novo corte de 0,25 pp na reunião de outubro.

Q1) No parágrafo 16 da ata, o Copom conclui que, “se necessárias, novas reduções de juros demandariam maior clareza sobre a atividade e inflação prospectivas e poderiam ser temporalmente espaçadas”. Diante de tal mensagem e de sua expectativa para a economia brasileira, qual sua projeção para a taxa Selic no fim deste ano, e caso haja nova redução, quando ocorreria:

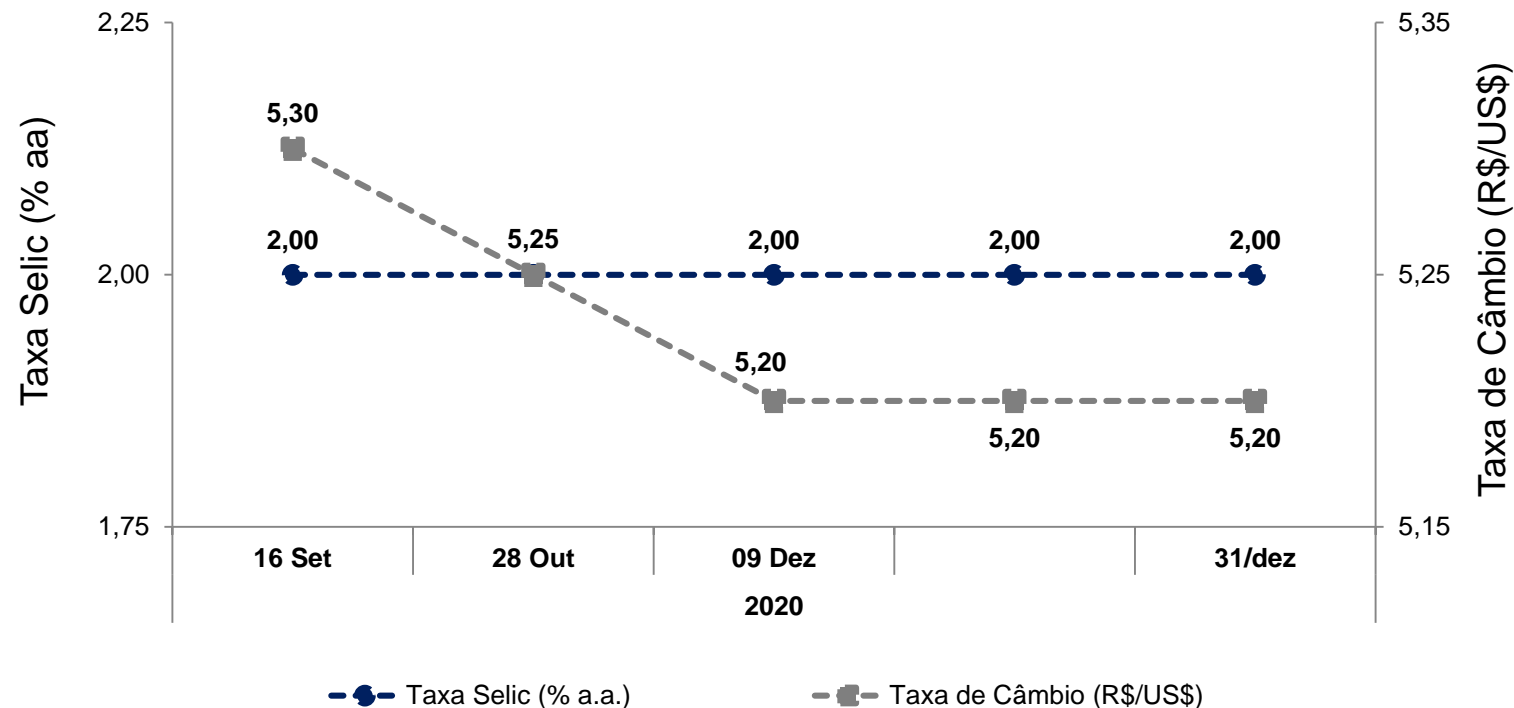


## Participantes destacaram os motivos que justificam a manutenção da Selic em 2,0% aa até o final de 2020:

- Atividade econômica tem mostrado recuperação acima do esperado e indicadores apontam para continuidade deste movimento à frente;
- Taxa de juros em termos reais já está em terreno negativo ou próxima do “limite efetivo mínimo” e reduções adicionais podem provocar instabilidade nos preços dos ativos;
- Riscos fiscais levam à um aumento do prêmio de risco embutido na curva de juros.

Assim, a mediana das projeções coletada na pesquisa Febraban de Expectativas aponta que a taxa Selic permaneça estável no atual patamar (2,0% aa) até o final do ano. Para o câmbio, a expectativa é que este mostre apreciação nos próximos meses, caminhando para R\$/US\$ 5,20 até o final de 2020.

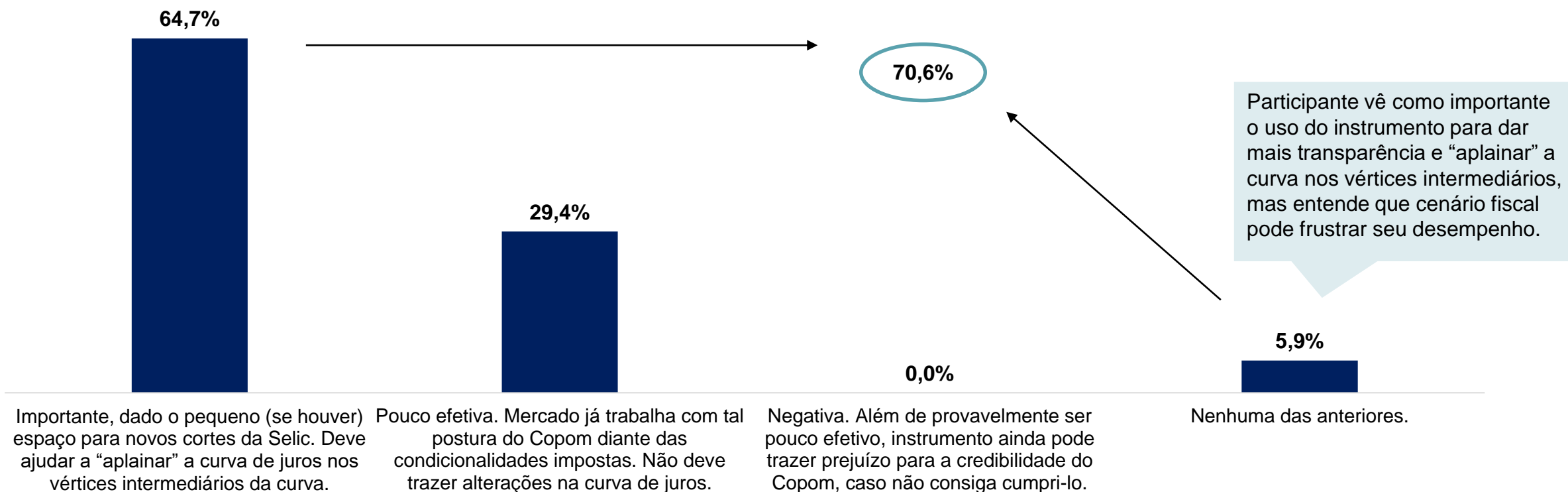
### Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom





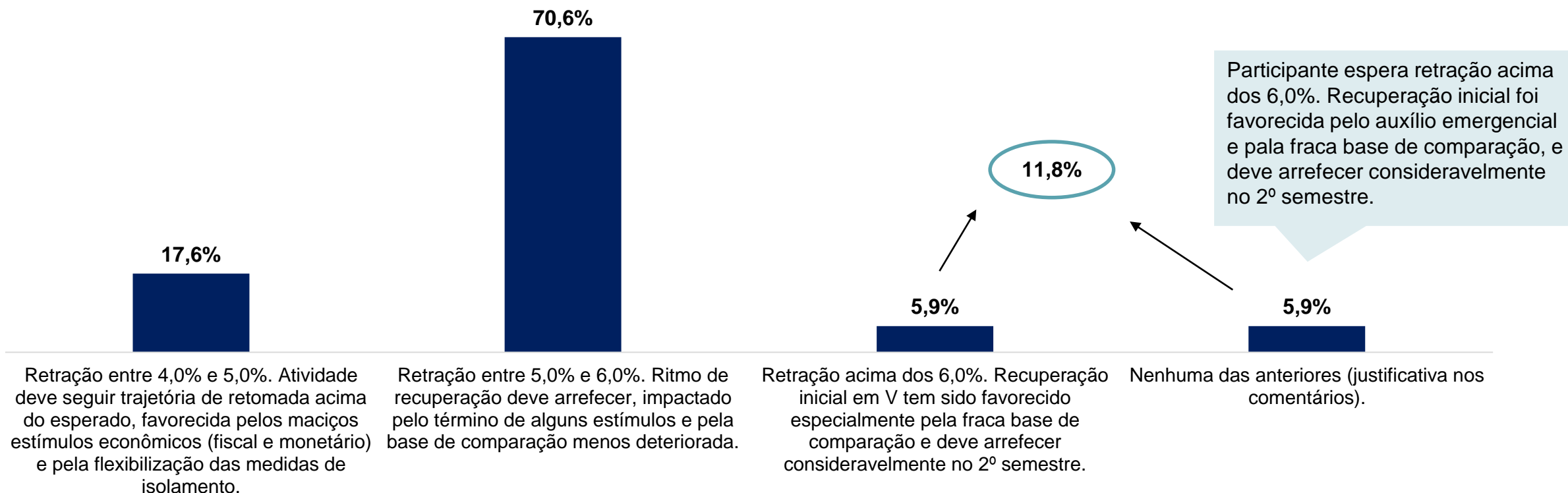
## Maioria dos participantes (70,6%) vê como importante o uso do novo instrumento (*forward guidance*) pelo BC, entendendo que este deve ajudar o mercado a ajustar as expectativas de juros na parte intermediária da curva.

Q2) O Copom inovou em sua última decisão ao adicionar um *forward guidance* em seu comunicado, indicando ter a intenção de manter a taxa de juros no atual patamar por período suficiente até levar as projeções/expectativas para próximas da meta. No entanto, adicionou algumas condições, como a manutenção do atual regime fiscal e da ancoragem das expectativas de inflação de longo prazo. O próprio Colegiado ponderou a limitação deste instrumento em países emergentes. Como você avalia o uso do instrumento e a forma como feita sua comunicação.



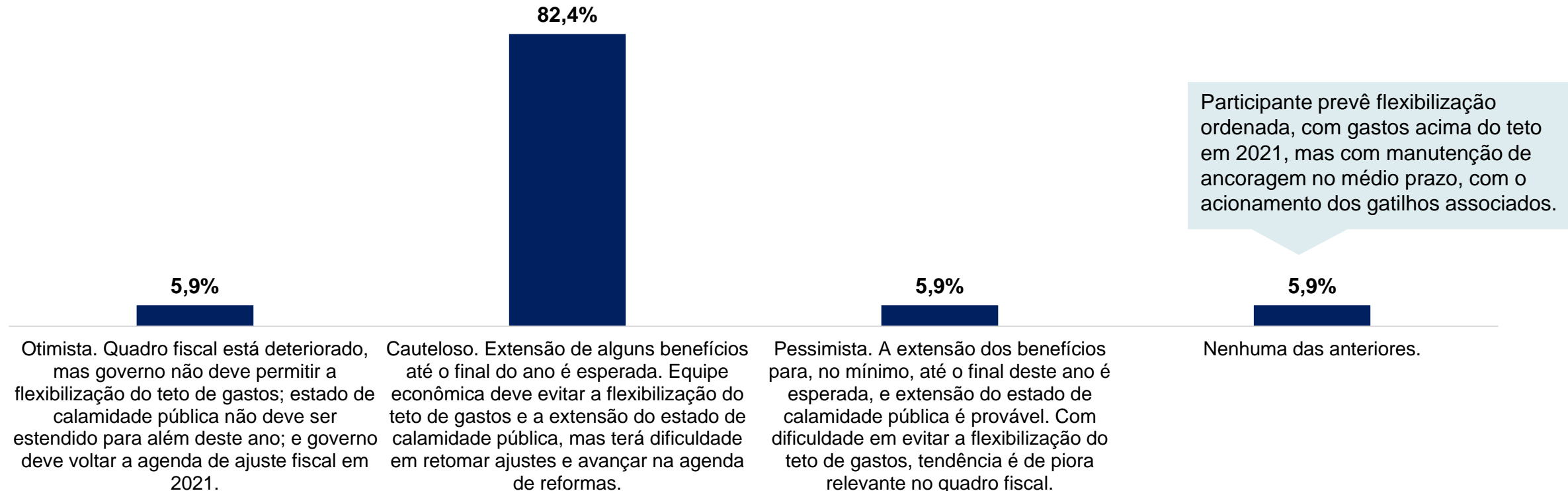
Em relação à atividade, em geral, participantes esperam arrefecimento do ritmo de recuperação com o término de alguns estímulos e/ou pela base de comparação menos deteriorada. 70,6% esperam retração do PIB entre 5,0% a 6,0% em 2020, enquanto 11,8% projetam retração acima dos 6,0%.

Q3) Os indicadores de atividade econômica têm mostrado, de maneira geral, uma recuperação acima do esperado, sugerindo uma retração menos intensa do PIB no 2º trimestre. Nas últimas semanas, o Relatório Focus tem apontado uma melhora nas projeções para 2020, tendo em sua última edição (07/ago) ficado em -5,62%. Diante da evolução do cenário, qual sua projeção para o PIB de 2020?



## 82,4% dos participantes enxergam o cenário fiscal com cautela. Para eles, equipe econômica conseguirá evitar a flexibilização do teto de gastos e a extensão do estado de calamidade pública, mas terá dificuldade em retomar e avançar na agenda de reformas.

Q4) As medidas de combate à pandemia agravaram a situação das contas públicas do País. Não obstante, a discussão sobre a flexibilização do teto de gastos e/ou a extensão do estado de calamidade pública tem se tornado cada vez mais presente, o que permitiria ao Executivo descumprir as regras fiscais também em 2021. Na Ata, o Comitê alerta que a ruptura do regime fiscal implicaria em alterações significativas para a taxa de juros estrutural da economia. Qual sua visão sobre o quadro fiscal?



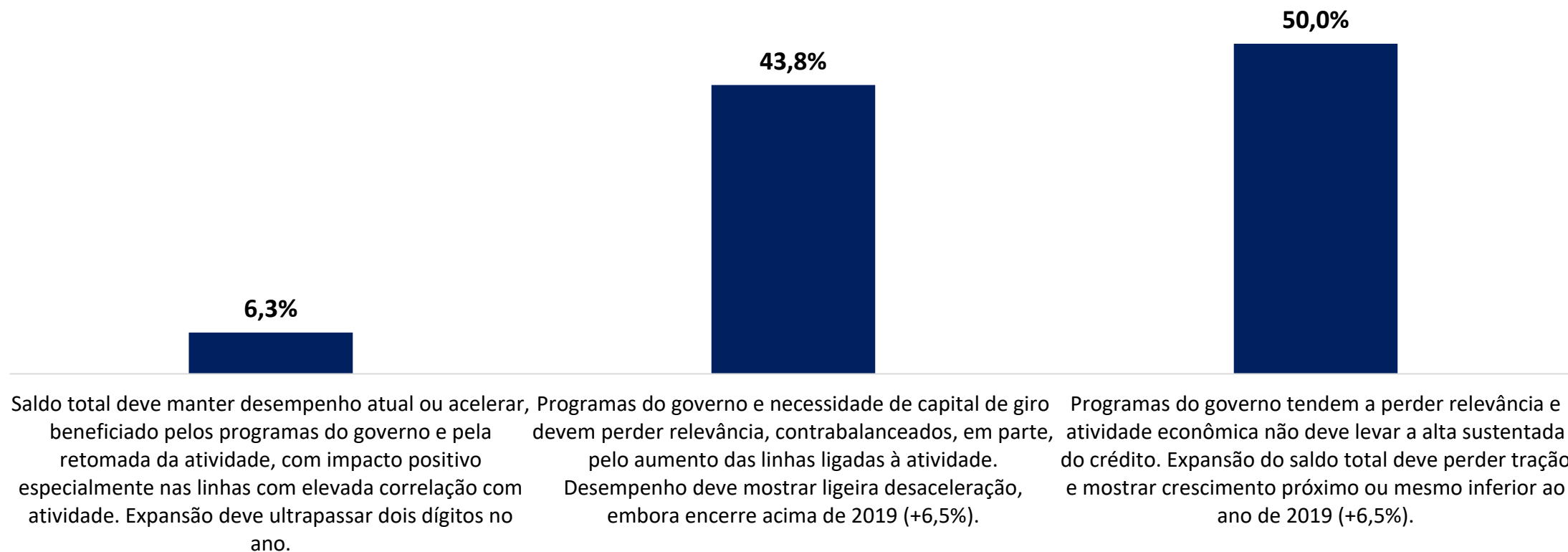
## No geral, os comentários buscaram expressar os cenários que se desenham em torno do quadro fiscal de 2021:

- Possibilidade de alguma flexibilização do teto de gastos em 2021;
  - Para acomodar implementação do programa Renda Brasil.
  - Teto, no entanto, deve ser ancorado no médio prazo com o acionamento dos gatilhos.
- Pouco provável a extensão do estado de calamidade pública;
- Agenda de reformas deve ser mais seletiva, em especial devido às eleições municipais;
  - Dificuldade para se tratar de reformas mais polêmicas, como a administrativa.

Alguns participantes também reforçaram a importância do teto dos gastos para a manutenção da taxa Selic em sua mínima histórica.

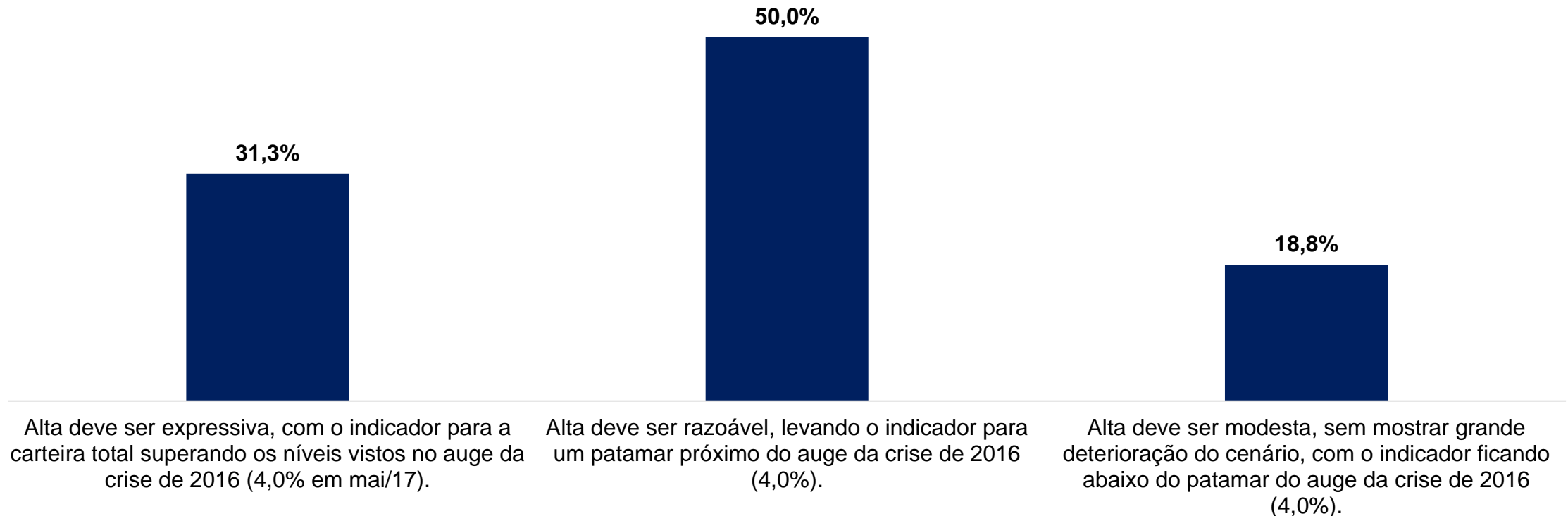
**Grande maioria (93,8%) dos participantes espera que o ritmo de expansão do saldo total de crédito mostre algum arrefecimento até o final do ano. Para a metade (50%), desempenho de 2020 deve ser próximo ou abaixo de 2019 (+6,5%), enquanto 43,8% espera desempenho um pouco acima deste nível, favorecido pela retomada das linhas mais ligadas à atividade.**

Q5) O saldo total de crédito segue mostrando uma aceleração em sua expansão, já próxima de 2 dígitos na comparação em 12 meses (9,8% em junho). Nos primeiros meses da crise, o avanço foi puxado pelo crédito livre destinado às empresas, para reforçar o caixa/liquidez. Agora, a alta tem sido puxada, em boa parte, pelo crédito direcionado, dentre outros, pelo programa Pronampe, embora os dados também mostrem uma melhora do crédito PF, com a recuperação do consumo das famílias. Diante do atual cenário, qual sua expectativa para o desempenho do saldo de crédito este ano?



## Após o fim dos programas de repactuação de dívida, metade dos participantes espera que a inadimplência da carteira total suba para nível próximo do auge observado na crise de 2016, quando atingiu 4,0%. Já 31,3% esperam que a alta seja ainda maior.

Q6) A taxa de inadimplência tem se mantido controlada, mostrando, inclusive, recuo no mês de junho (de 3,2% para 2,9%), impactada pelas medidas de renegociação e prorrogação dos prazos de pagamentos com os clientes. A expectativa, no entanto, é que com o fim dos programas de repactuação da dívida, a inadimplência volte a subir. Para você, qual deve ser a intensidade da elevação da inadimplência?



## **Sobre o mercado de crédito (perguntas 5 e 6), os comentários dos participantes giraram em torno dos seguintes aspectos:**

### **Saldo**

- Estímulo monetário tende a sustentar alguma expansão do crédito;
- Recuperação econômica também tende a ser outro vetor positivo para a recuperação do crédito, em especial nas linhas PF livre, que sofreram mais no 1º semestre.

### **Inadimplência**

- Elevação da inadimplência parece consenso por vários fatores: elevação do desemprego, queda da renda, menor receita das empresas, etc.
- De toda forma, um analista pontuou que, dado que é um fenômeno antecipado, a alta não virá de forma explosiva.

**Pesquisa captou aumento na projeção média para a expansão da carteira total em 2020, de 5,4% para 6,3%, refletindo especialmente a expectativa de melhor desempenho da carteira com recursos direcionados, cuja projeção quase dobrou, de alta de 1,6% para 3,0%. Para 2021, a Pesquisa também apontou para uma maior expansão do crédito (7,0% ante 6,7%).**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Agosto de 2020

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

### Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

	Efetivos		Pesquisa jun/20		Pesquisa ago/20	
	2018	2019	2020	2021	2020	2021
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	5,0	6,5	5,4	6,7	6,3	7,0
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,9	-2,4	1,6	2,8	3,0	3,1
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	10,7	14,1	8,2	9,5	8,6	9,9
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	10,4	11,2	11,8	9,5	12,3	8,9
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	10,9	16,6	5,3	9,8	5,6	10,4
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	8,1	15,6	7,2	8,7	7,8	10,7
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	13,6	19,6	3,7	7,5	4,0	8,1
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	3,9	3,7	4,6	4,4	4,7	4,7

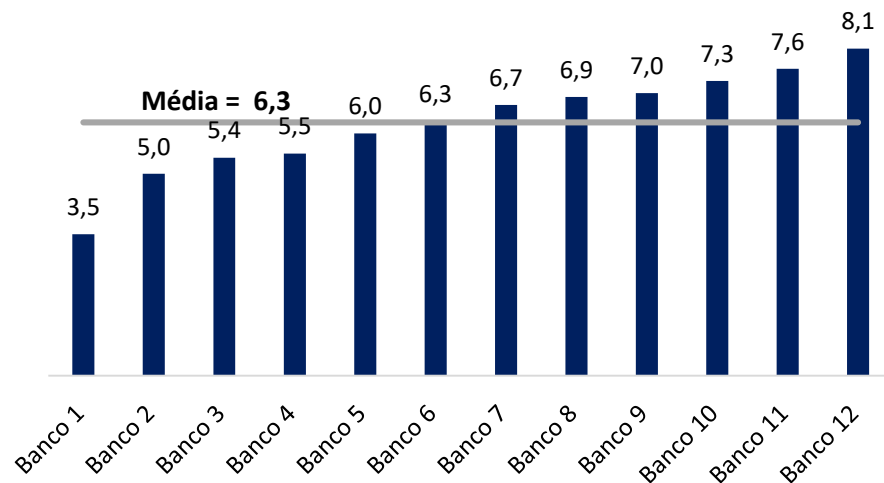
Pesquisa anterior: 26 de junho a 01 de julho

**Pesquisa Atual: 12 a 19 de agosto**

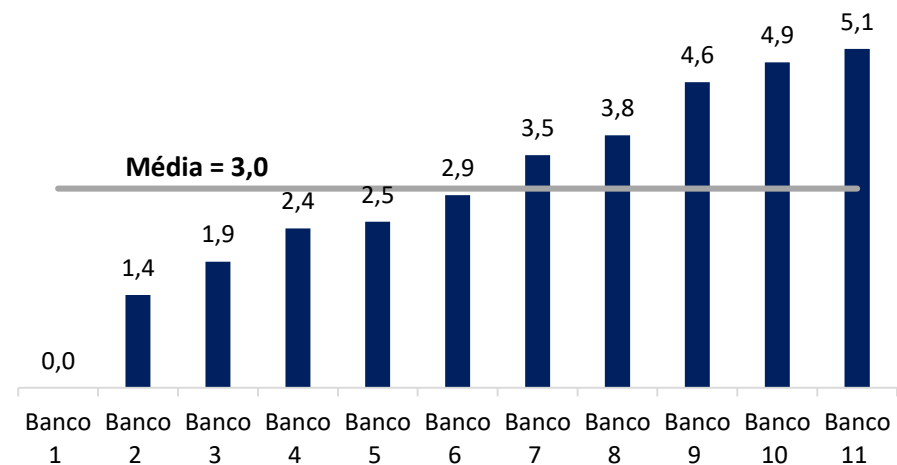


# Projeções do saldo de crédito - Abertura por instituição – Var. %

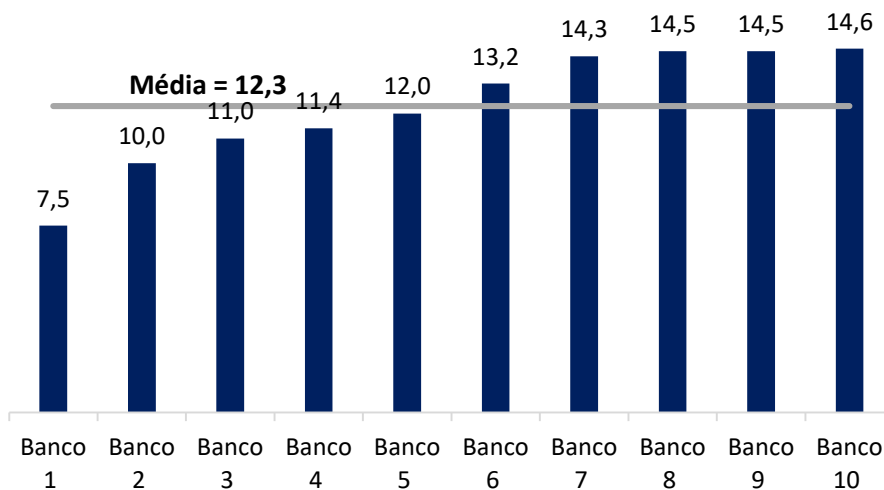
## Carteira Total - 2020



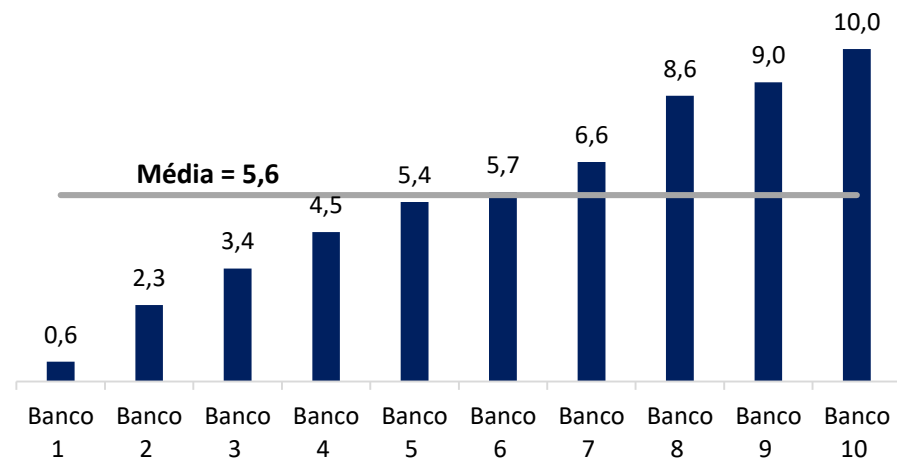
## Crédito Direcionado - 2020



## Crédito Livre PJ - 2020

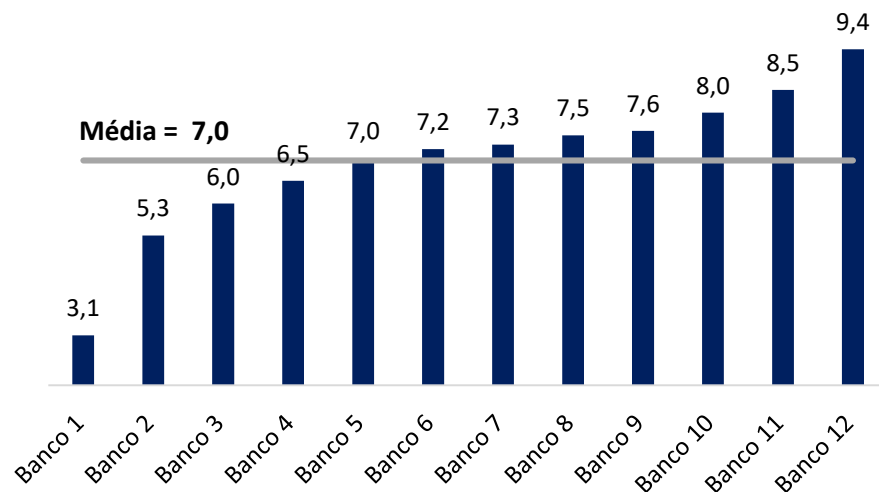


## Crédito Livre PF - 2020

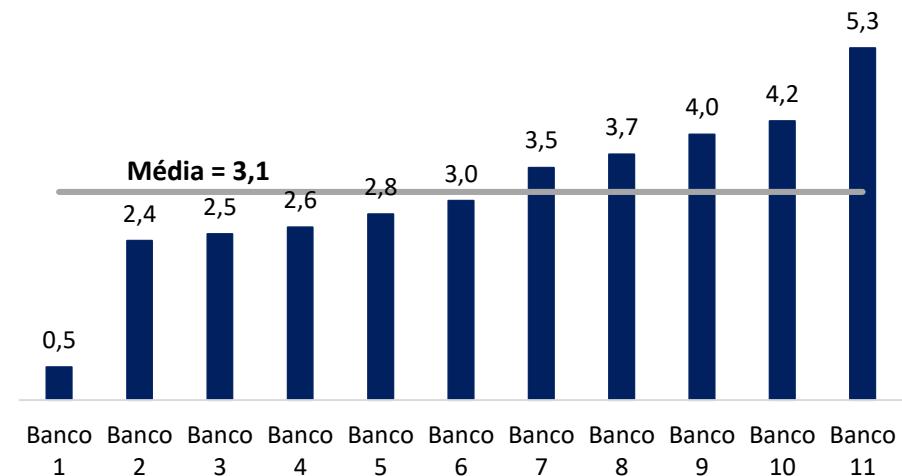


# Projeções do saldo de crédito - Abertura por instituição – Var. %

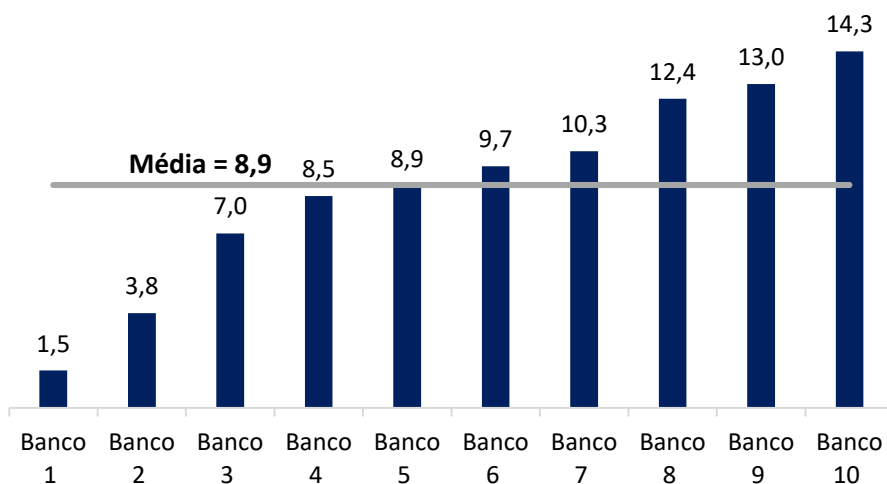
## Carteira Total - 2021



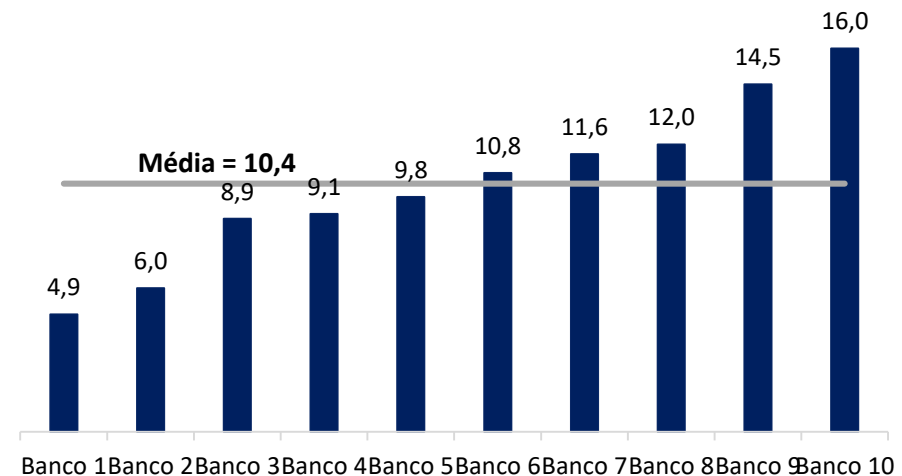
## Crédito Direcionado - 2021



## Crédito Livre PJ - 2021

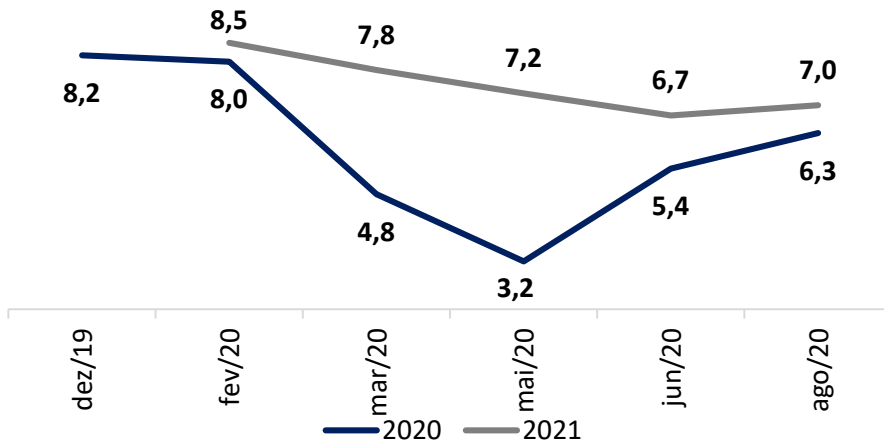


## Crédito Livre PF - 2021

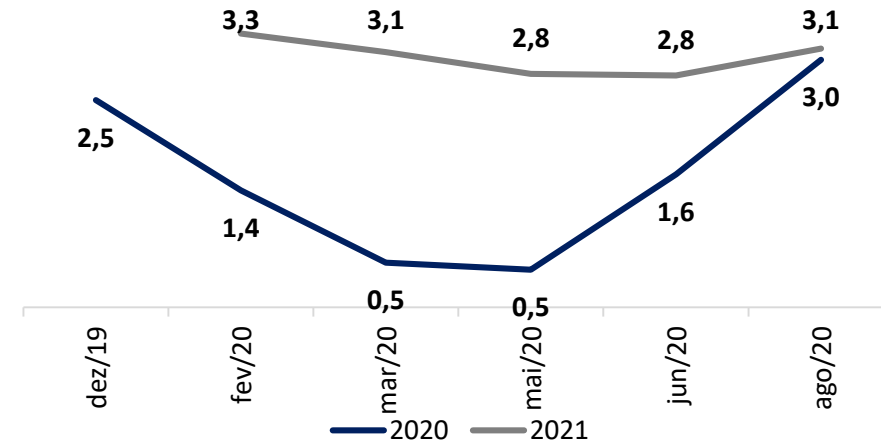


# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021

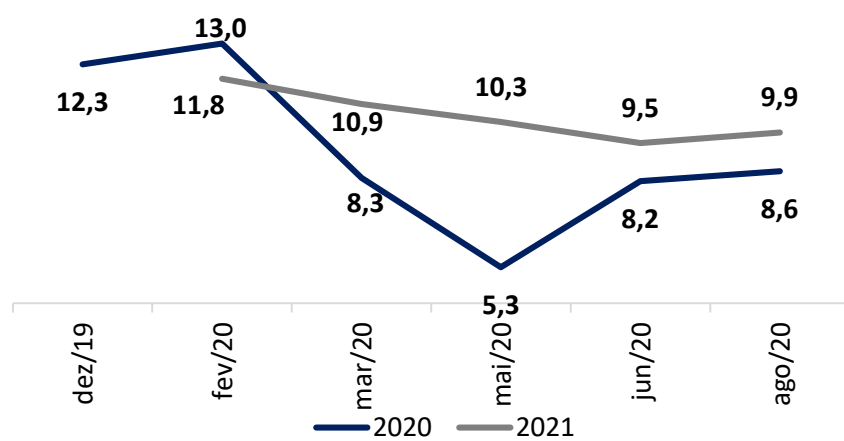
### Crédito Total SFN (var. %)



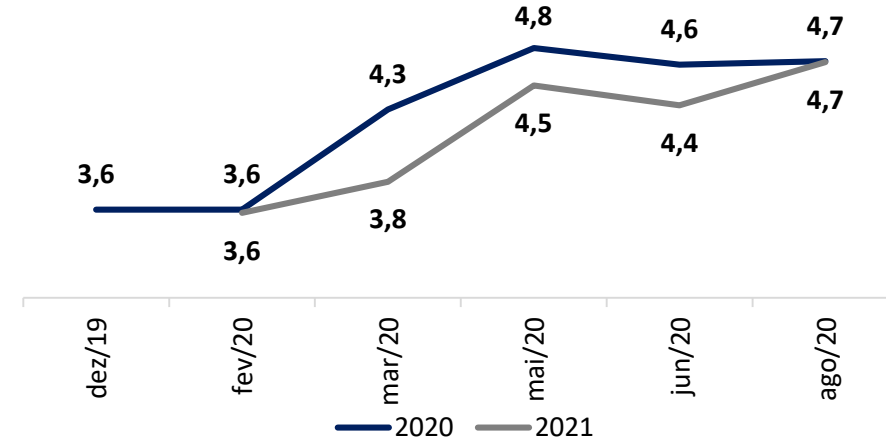
### Crédito Direcionado (var. %)



### Crédito Livre (var. %)

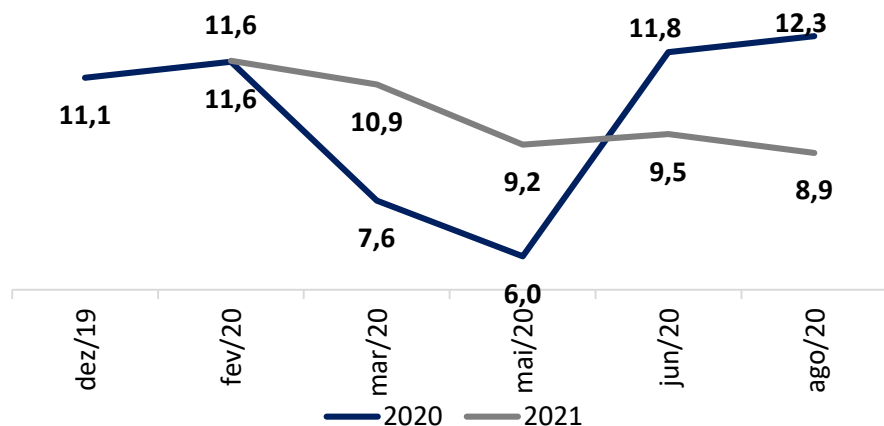


### Taxa de Inadimplência – Livre (%)

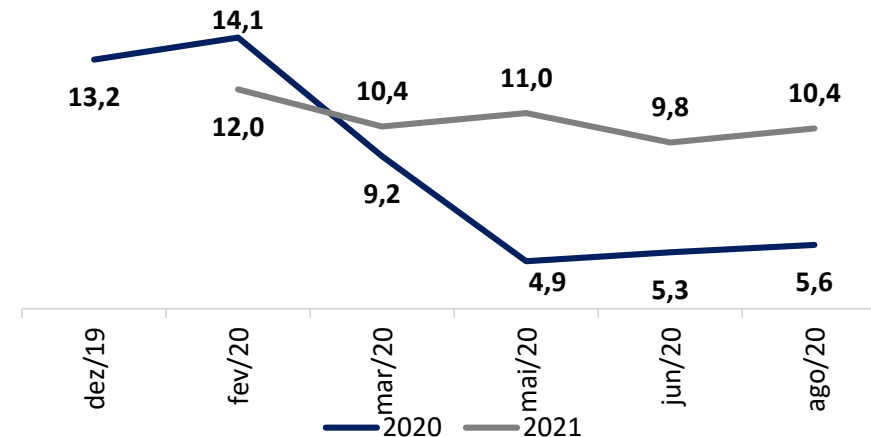


# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021

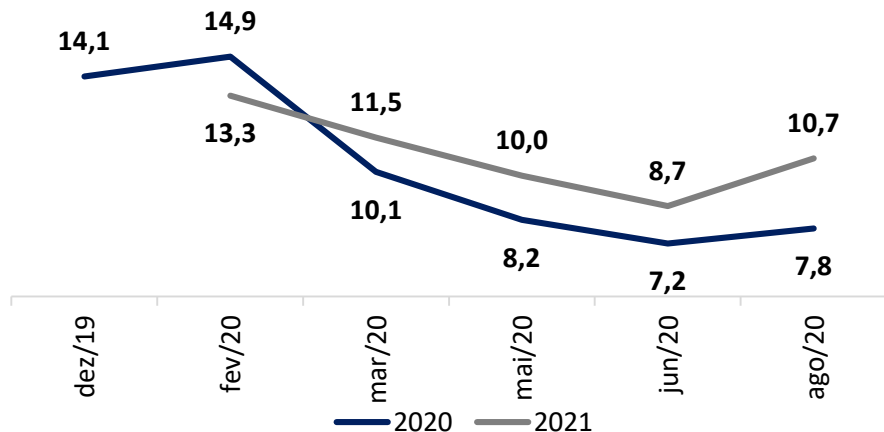
## Crédito Livre PJ (var. %)



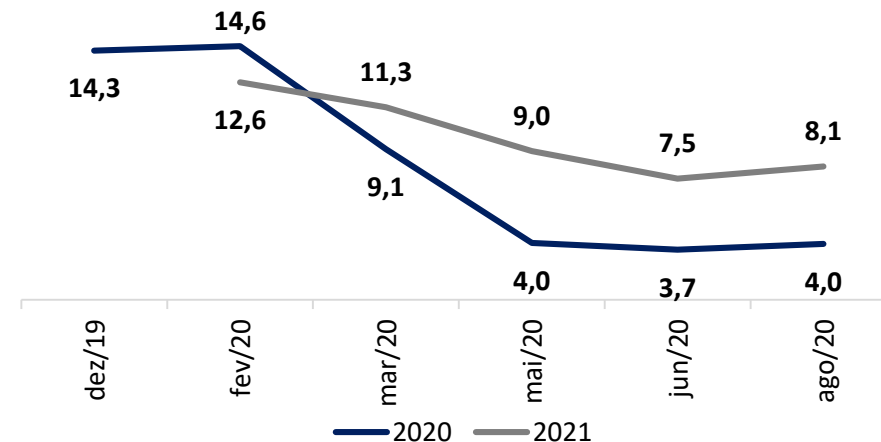
## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



## Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

---

## **Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia**

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula